



FUNASA

em revista

dezembro 2012

Saneamento

Em busca de novas tecnologias
para melhorar a qualidade
de vida da população



Fundação
Nacional
de Saúde



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA DE SAÚDE PÚBLICA

desenvolvimento
sustentável

demandas
contemporâneas

responsabilidade
socioambiental

18 A 22
MARÇO 2013

BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL

Informações: densp.seminario@funasa.gov.br

www.funasa.gov.br



Fundação
Nacional
de Saúde



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Sumário

Palavra do Presidente 4

Saúde Pública 6

Fundação busca novas tecnologias na área de saneamento para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população 8

Saúde Ambiental 12

Seminário debate importância da educação como fator de mudança social 14

Esgotamento Sanitário 16

Instalação de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD) mudam o dia a dia de famílias na Bahia 18

Complementação de rede de esgoto vai beneficiar 690 famílias em Muritiba 21

Artigo: A urgência da universalização do saneamento rural no Brasil 22

Resíduos Sólidos 24

Cooperativas de catadores do Rio de Janeiro comemoram recebimento de caminhões 26

Festival Lixo e Cidadania, em Belo Horizonte, debate a gestão dos resíduos sólidos 27

Comunidades 28

Obras e ações de educação em saúde beneficiam comunidades quilombolas no Maranhão 30

Seminário integrado do Programa Brasil Quilombola é destaque no Sul 33

Abastecimento de água atende comunidades indígenas amazônicas 34

Tecnologia 40

Ferramenta criada pela Funasa permite acompanhar situação de convênios com municípios 42

Sismoc Perguntas e respostas 44

Em atendimento à Lei de Acesso à Informação, SIC da Funasa esclarece dúvidas do cidadão 45

Reestruturação do site melhora divulgação dos serviços prestados à sociedade 47

Cresce o intercâmbio nas mídias sociais 47



Palavra do Presidente

Com satisfação, faço chegar às suas mãos, prezado leitor, esta publicação da Fundação Nacional de Saúde, com o registro das ações importantes e recentes da instituição. Trata-se de mais um instrumento da prestação de contas que fazemos regularmente à sociedade brasileira sobre como são utilizados os recursos públicos, destinados ao saneamento básico e à saúde e educação ambiental.

São ações que repercutem positivamente na vida de diversas famílias, residentes em pequenos e médios municípios, em comunidades especiais, como quilombolas, indígenas, ribeirinhas ou extrativistas. Duas reportagens, uma sobre quilombolas no Maranhão e outra sobre a Comunidade Indígena de Filadélfia, na Amazônia, retratam a transformação na vida dessas pessoas, que, apesar de residirem em regiões distantes, recebem a assistência do Governo Federal, por intermédio da Funasa.

Além de se preocupar com a inclusão social — expressa de forma clara na Missão da instituição —, a Funasa também está atenta às inovações da tecnologia, buscando integrar técnicas e experiência exitosas em seus planos de trabalho, para que mais pessoas possam usufruir dos benefícios. A reportagem principal da revista conta como foram os debates, os destaques da feira e do simpósio sobre novas tecnologias, que a Fundação realizou em Brasília pela primeira vez em sua história.





Nesse evento, foi possível não apenas conhecer as novas tecnologias em uso na área de saneamento, mas também estudar aquelas de simples aplicação, que podem ser adotadas nos municípios e comunidades atendidos pela Fundação.

E, nesse sentido, a Funasa prepara-se para, nos dias 18 a 22 de março de 2013, realizar o IV Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública, reunindo as principais autoridades e estudiosos das políticas de saneamento, além de conhecer a realidade do setor em outros países. A troca de experiências e o debate em torno das metas do saneamento resultarão, sem dúvida, numa melhor postura diante dos desafios futuros da saúde pública em nosso País.

Além de outros assuntos de interesse abordados nesta publicação, voltamos ao tema da transparência e do controle social, tão necessários para que os recursos públicos sejam aplicados, adequadamente, em benefício daqueles que mais necessitam. A Funasa desenvolveu um sistema de acompanhamento e monitoramento dos repasses de recursos chamado Sismoc e colocou essa ferramenta disponível à consulta pública. É o que mostramos em outra reportagem.

Esperamos que esta publicação estimule você, leitor, a se manifestar sobre a Funasa, sobre o que acha que pode ser aperfeiçoada na instituição. Com o seu sítio revigorado e as mídias sociais (Facebook e Twitter), modernizadas, esperamos contribuir para o debate e o diálogo social, buscando a transparência e a eficiência de nossas ações e contribuindo para levar desenvolvimento e saúde à população brasileira.

Desejamos a você uma ótima leitura.

Gilson de Carvalho Queiroz Filho
Presidente da Funasa





Saúde Pública

1

FUNASA
em revista



H2 LIFE



HYDROGEN GAS CYLINDER
TYPE 100
SERIAL NO. 12345
MANUFACTURED BY
ABC COMPANY
1998



Fundação busca novas tecnologias na área de saneamento para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população

Na segunda semana de setembro, entre os dias 10 e 14, a Funasa promoveu a 1ª Feira e o 1º Simpósio de Tecnologias em Engenharia de Saúde Pública, ambos realizados no Hotel Nacional, em Brasília, e que reuniram cerca de 500 pessoas.

O intuito da Fundação, ao promover os eventos, foi conhecer e divulgar o que de mais atual e prático está sendo feito na área de saneamento básico, e analisar a possibilidade de incorporar os novos avanços às ações específicas da Instituição.

Os projetos da Funasa nessa área se destacam por melhorias à saúde e à qualidade de vida da população de municípios com até 50 mil habitantes de todo o país. No simpósio, foram abordados temas como abasteci-

cisternas que utilizam antibactericida; bomba d'água movida a energias eólica ou solar; biodigestor, utilizado para substituir a fossa séptica; e purificador de água (individual).

Também foram mostradas estações de tratamento compactas de diferentes modelos; dos mais simples, que utilizam apenas pressurização, não exigem quase manutenção e são de baixo custo, até os mais complexos que, após o tratamento da água, reciclam também



O evento reuniu engenheiros, servidores e técnicos que assistiram à palestras de especialistas e representantes de empresas

mento de água, tratamento de esgoto e resíduos sólidos, enquanto que, na feira, o grande destaque foram as novas tecnologias apresentadas por expositores em vários estandes do evento.

Na avaliação do presidente da Funasa, Gilson Queiroz, a feira representou uma grande oportunidade de se realizar um nivelamento técnico e, também, de proporcionar a troca de experiências entre as Superintendências Estaduais (Suest's) de todo o País, o que trará benefícios para a Instituição.

Ele lembrou que a inovação é um processo contínuo e que são necessárias tecnologias de fácil manutenção, pois "infelizmente, ainda é difícil encontrar mão de obra especializada no país". Segundo Gilson, essas tecnologias serão utilizadas, em momento adequado, tanto para acelerar os projetos de execução da Funasa, quanto para atender melhor aos municípios.

Dentre as novidades que mais atraíram a curiosidade dos visitantes estavam telhas feitas com garrafas pet; usina de tratamento térmico de resíduos sólidos;

a água suja (não aproveitável), fazendo o processo inverso dentro da máquina e criando, assim, um ciclo de aproveitamento.

Esse processo torna potáveis as águas cinzas provenientes de banho e da pia da cozinha. Já as chamadas águas negras — provenientes de esgoto — tornam-se aptas para serem utilizadas para fins não potáveis, como descargas de banheiro e lavagem de pátios.

O diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) da Fundação, Ruy Gomide, salientou o grande significado das novas tecnologias para as populações dos municípios atendidos pela instituição.

"Quanto mais fácil e simples forem a sua aplicação e a sua assistência técnica, maior a possibilidade de estendê-las a todas as comunidades e regiões necessitadas de saneamento, em especial, o saneamento rural cuja premissa é a sustentabilidade", frisou.

Além de Ruy Gomide, o diretor-executivo Flávio Gomes Júnior e o do Departamento de Administração



(Deadm), Marcos Muffareg, foram unânimes em avaliar a feira como um importante passo da Funasa "rumo à excelência e a um novo paradigma".

Dos equipamentos expostos nos estandes da feira, alguns já haviam sido utilizados pela Funasa e estavam expostos para que outros estados pudessem conhecer e analisar a possibilidade de usá-los. Foi o caso da bacia sanitária seca, que separa fezes e urina, não utiliza água e faz uma pré-compostagem dos dejetos.

Outro exemplo foram os Módulos Sanitários Domésticos (MSD), compostos por banheiro e tanque de lavar roupas. Além de serem portáteis, feitos com fibra ou PVC, já vem com todas as adaptações necessárias para serem instalados às redes de água e esgoto.

Os participantes também aproveitaram para visitar a Unidade Móvel de Controle de Qualidade da Água (UMCQA) que a Funasa manteve estacionada todos os dias, no local do evento. Dentro dela, os técnicos da Fundação puderam demonstrar como realizam as análises de água dos municípios.



Interesse em obter informações sobre as novas tecnologias e o funcionamento da Unidade Móvel mobilizaram os participantes





Saúde Ambiental

2

FUNASA
em revista



Representantes de municípios receberam explicações



Raimunda Oliveira destacou que o processo educacional deve ser contínuo



Palestrantes afirmaram que educação gera bons resultados com os moradores

Seminário debate importância da educação como fator de mudança social

A cidade de Feira de Santana, localizada no interior da Bahia, a 118 quilômetros da capital, Salvador, sediou, nos dias 8 e 9 de agosto, o 1º Seminário sobre Educação em Saúde Ambiental, promovido pela Superintendência Estadual da Funasa na Bahia (Suest/BA). A importância da educação como fator de mudança ambiental e social foi o tema do inédito evento que contou com representantes de 114 municípios, dentre os quais muitos moradores nunca tiveram acesso a algo tão simples e básico como um banheiro.

A Educação em Saúde Ambiental consiste em um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico que devem ser vivenciadas e compartilhadas por gestores, técnicos, trabalhadores, setores organizados da população e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os determinantes sociais da saúde, merece destaque o saneamento básico, compreendido como o conjunto de medidas socioeconômicas que têm por objetivo alcançar a salubridade ambiental e promover a saúde pública.

A iniciativa da Suest/BA em debater ações educacionais na área de saneamento se deve à constatação dos técnicos da Fundação de que, sem educação, seriam em vão os esforços de se tentar conscientizar a população sobre a importância da adoção de hábitos de higiene e de mudanças de práticas que ocasionem doenças. No encontro, também foram discutidos o Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB) e os direitos dos municípios.

O PNSB, atualmente em fase de elaboração, constituirá — após a sua aprovação — o eixo central da política

federal para o saneamento básico, promovendo a articulação nacional dos entes da federação para a implementação das diretrizes da Lei 11.445/07, a qual trata das concessões de serviços de saneamento básico. O plano visa à universalização do acesso aos serviços de saneamento como um direito social, abrangendo os componentes de abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

O diretor do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), Henrique Pires, começou o ciclo de palestras abordando as diversas áreas de atuação da Funasa e ressaltando a relevância do trabalho de educação. “É impossível ter retorno, apenas, com a obra física. Muitos acreditam que, com a obra implantada, o problema estaria resolvido, mas não; somente quando a população utilizar os equipamentos conscientemente é que o problema estará resolvido”, destacou.

Durante os dois dias do evento, houve palestras e debates sobre como transformar a realidade dos municípios. A educadora em Saúde da Funasa do Piauí, Raimunda Oliveira, explicou que o processo educativo deve ser contínuo, porque o que vai transformar a realidade não são as obras em si, mas a mudança de hábitos. “Se a vida inteira, as pessoas fizerem suas necessidades ao ar livre, não vai ser um vaso sanitário que vai mudar esse costume, de imediato. Ou seja, de

“ É impossível ter retorno, apenas, com a obra física. Muitos acreditam que, com a obra implantada, o problema estaria resolvido, mas não; somente quando a população utilizar os equipamentos conscientemente é que o problema estará resolvido. ”

*Henrique Pires,
Diretor do Departamento de Saúde Ambiental (Desam)*



“ O evento foi proveitoso para conhecer novas ideias e estímulos para serem disseminados no município. ”

*Niverton Santos,
coordenador de Vigilância Sanitária e Ambiental de Serra Preta*

nada adiantam obras como a construção de banheiros e instalação de rede de esgoto se a comunidade não souber utilizá-las. É preciso conscientização”, frisou.

Para o coordenador de Vigilância Sanitária e Ambiental do município de Serra Preta, Niverton Santos, um evento como o realizado pela Funasa é extremamente importante porque traz novas ideias e incentivos para serem disseminados no município. “Muitas vezes, deixamos de ganhar benefícios porque não temos conhecimento”, ressaltou Niverton. Como exemplo da atuação da Funasa no município, ele citou a construção de 250 banheiros em áreas mais carentes.

Foram realizados grupos de trabalho para discutir pontos estratégicos para que a população possa participar ativamente desse processo de mudança social. Como resultado do seminário e das discussões, os participantes também elaboraram uma Agenda de Compromissos de Trabalho.



“ Se a vida inteira, as pessoas fizerem suas necessidades ao ar livre, não vai ser um vaso sanitário que vai mudar esse costume, de imediato. ”

*Raimunda Oliveira,
educadora em Saúde da Funasa do Piauí*





Esgotamento Sanitário

3

FUNASA
em revista



Instalação de banheiros
mudou hábitos de higiene
e trouxe qualidade de vida

Instalação de Melhorias Sanitárias Domiciliares mudam o dia a dia de famílias na Bahia

Banheiro: cômodo básico de uma casa que, infelizmente, ainda não faz parte da realidade de muitas famílias brasileiras. Em algumas das regiões mais pobres do país, a população ainda utiliza meios precários, como fossas rudimentares, ou seja, buracos feitos no chão onde os dejetos são jogados diretamente no solo, contaminando-o, ou o próprio quintal. Assim, devido à falta de higienização adequada, muitas pessoas acabam contraindo doenças.

Com o intuito de mudar esse quadro, a Funasa vem instalando Melhorias Sanitárias Domiciliares em moradias que não possuem banheiros. MSD são intervenções que incluem a construção de módulos sanitários, banheiro, tanque séptico, instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha e ligação à rede pública de água e esgoto. Quando não existe rede coletora de esgoto no local são construídas fossas sépticas e sumidouro (poço absorvente), meios considerados sanitariamente adequados de destinação dos dejetos.

Na Bahia, a Superintendência Estadual da Funasa (Suest/BA) beneficiou 178 famílias com a instalação,

em fevereiro de 2011, de Melhorias Sanitárias Domiciliares. Os locais beneficiados foram os distritos de Jaíba, Bonfim de Feira, Jaguara, Baixa da Gia e Tapera Fazenda, todos pertencentes ao município de Feira de Santana, localizado a 118 quilômetros da capital, Salvador.

Os moradores de Jaíba estão entre os que comemoraram essa conquista. O casal Raimunda e Raimundo Trindade conta que a instalação de um novo banheiro mudou a vida de toda a família. “Antes, o banheiro era ruim; não tinha privada. Agora está maravilhoso! Eu nunca ia poder construir um desses”, declarou Raimundo, emocionado. Jussivalda das Mercês mora no local há dez anos e garante que esperou muito por essa melhoria na qualidade de vida: “O esgoto já não era sem tempo; todo o dia tinha que limpar a rua, que fedia muito. Meu bebê não vai mais ter que passar por isso”, desabafou.

Para Lourival Neres e Ana de Amorim, também habitantes do município, a melhoria vai mudar toda a rotina. “É muito melhor. Vou isolar o outro e poder tomar banho de chuveiro”, festejou Lourival. Ana de Amorim



Melhorias trouxeram mais qualidade de vida e até mais privacidade para os moradores

relatou que não tinha banheiro em casa porque não tinha condições de construir um. “Eu não tinha onde fazer as necessidades; agora está melhor. As crianças gostaram muito. Antes, a gente colocava um biombo. Agora, estou vendo boniteza; todo o pessoal elogia”, explicou a moradora, visivelmente feliz com a realização de um sonho que nunca teve condições de realizar. Já Arlete Sobral relata que o melhor foi não ter mais que se expor ao tomar banho. “Achei ótimo ter privacidade e poder tomar banho de chuveiro”, frisou.

O técnico em saneamento da Suest/BA, Nivaldo Filho, explicou que, antes, os moradores utilizavam banheiro com fossa negra, com os dejetos se depositando diretamente no solo. “Além desse grave problema, também não havia pia para lavar as mãos, o que aumentava dramaticamente o risco de contaminação”, disse. O quadro epidemiológico brasileiro ainda revela a existência de doenças e agravos relacionados à extrema

pobreza e com os fatores ambientais, especialmente com as precárias condições de saneamento básico. A baixa oferta e qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, resíduos sólidos e as condições inadequadas de moradia têm forte associação com a ocorrência de casos de doenças como disenteria, amebíase, cólera, esquistossomose, tracoma, verminoses, hepatites, doença de Chagas, malária, dengue, leptospirose e infecções cutâneas, dentre outras.

Ainda em Jaíba, a moradora Edvalda Nasário, ao lado da filha Fernanda, contou que antes o banheiro era muito antigo, tendo apenas alguns blocos de concreto como vaso sanitário. Ela tomava banho vestida e do lado de fora da casa. “Tomava banho de roupa e tudo, aqui do lado de fora, e já colocava para secar. Agora vamos poder tomar banho de chuveiro!” comemorou, sorridente. Alguns moradores resistiram para aceitar a

“ Antes o banheiro era ruim, não tinha privada. Agora está maravilhoso! Eu nunca ia poder construir um desses. ”

Raimundo Trindade ao lado da esposa Raimunda, moradores de Jaíba



“ Vou poder tomar banho de chuveiro. ”

Lourival Neres, morador de Jaíba

“ Não tinha onde fazer as necessidades. Agora que estou vendo boniteza, todo o pessoal elogia. ”

Ana de Amorim, moradora de Jaíba



Total de famílias beneficiadas pela ação da Funasa

Jaíba

Bonfim de Feira

Jaguara

Baixa da Gia

Tapera Fazenda

64

55

36

10

13



“Tomava banho de roupa e tudo, aqui do lado de fora e já colocava para secar. Eu não tinha condições de fazer um desses! Agora vamos poder tomar banho de chuveiro!”

Edvalda Nasário, moradora de Jaíba, com a filha Fernanda

instalação das melhorias, devido à falta de informação e conhecimento, ou mesmo receio de que a obra não ocorresse ou, ainda, dificuldade em aceitar hábitos novos. O marido de Edvalda era um desses: “No princípio, o Fernando não queria deixar construir. Ele dizia que ia demorar muito e que não iam fazer de verdade. Agora, já está quase tudo pronto e ele também está muito feliz”, disse.

O chefe da Divisão de Engenharia e Saúde Pública (Diesp) da Suest/BA, João Maia, observa que os banheiros são construídos do lado de fora das moradias devido à fraca estrutura das moradias. “A estrutura das casas é precária, não há como mexer. Já houve casos de desabamento”, conta. O técnico em saneamento da Suest/BA, Nivaldo Filho, explicou que, antes, os moradores utilizavam banheiro com fossa negra, com os dejetos se depositando diretamente no solo. “Além desse grave problema, também não havia pia para lavar as mãos, o que aumentava dramaticamente o risco de contaminação”, disse.

existência de doenças e agravos relacionados à extrema pobreza e com os fatores ambientais, especialmente com as precárias condições de saneamento básico. A baixa oferta e qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, resíduos sólidos e as condições inadequadas de moradia têm forte associação com a ocorrência de casos de doenças como a esquistossomose, tracoma, diarreias, verminoses, hepatites, doença de Chagas, malária, dengue, leptospirose, infecções cutâneas, dentre outras.

Apesar dos avanços, Nivaldo Filho reconhece as melhorias precisam chegar a todas as moradias. Muitos moradores pedem, insistentemente, para que suas casas também sejam beneficiadas. “Ainda não é o bastante. Orientamos a associação de moradores a fazer um levantamento para saber quantas melhorias ainda são necessárias. Com isso, poderá ser feito um projeto e encaminhado para a Fundação. Quando for aprovado, outros moradores serão beneficiados também” concluiu.

O quadro epidemiológico brasileiro ainda revela a



Complementação de rede de esgoto vai beneficiar 690 famílias em Muritiba

Por meio de um convênio firmado entre a Funasa e o Governo do Estado da Bahia, a população do município de Muritiba, localizado a 114 quilômetros da capital, Salvador, está recebendo ampliação da rede de esgoto.

Os recursos são provenientes ainda do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC1) e preveem a construção de três bacias de esgotamento sanitário. Estas servirão para atender áreas que ficaram de fora na primeira fase de implantação da rede de esgoto do município.

O convênio está sendo executado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) que iniciou as obras no final de 2011 e deverá concluí-las até o fim deste ano. A engenheira-fiscal da empresa, Ana Sá, explicou que o convênio foi de ampliação para que todos os moradores pudessem ter direito a rede de esgoto.

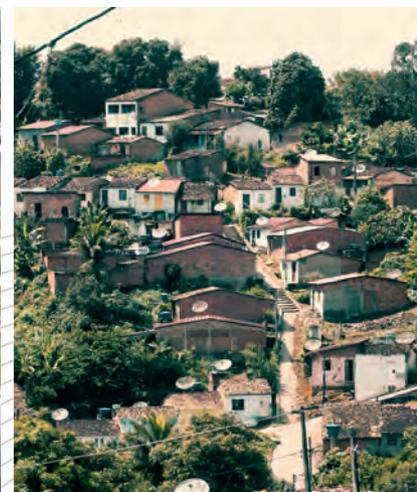
Segundo ela, foram necessárias alterações no convênio devido ao aumento do número de moradias. "Era prevista a construção de três bacias que beneficiariam 690

moradias. Mas foram propostas mudanças para atender aos moradores e, com isso, agora serão 700 moradias", informa a engenheira.

O chefe da Divisão de Engenharia e Saúde Pública (Diesp) da Suest/BA, João Maia, conta que alguns moradores resistiram em aceitar a mudança. O motivo, esclarece Maia, é a taxa de manutenção que vem com a implantação da rede de esgoto. "Essa questão das taxas para os moradores mais humildes ainda tem de ser amplamente discutida. Muitos não têm condições de pagar", ressalta.

O morador Jorge Nascimento garante que os residentes no município estão muito felizes com a instalação da rede de esgoto, pois todos serão beneficiados. "Vai melhorar, sim. Agora, os riscos de uma criança cair na fossa ou de pegarmos doenças devido ao esgoto a céu aberto e de sofrermos com o mau cheiro, vão diminuir", acrescenta.

Para o morador Jorge Nascimento instalação da rede de esgoto vai diminuir riscos de doenças e de acidentes



A urgência da universalização do saneamento rural no Brasil

Everaldo Resende Silva

Técnico da Coordenação de Saneamento e Edificações em Áreas Especiais (Cosan/Densp/Funasa)

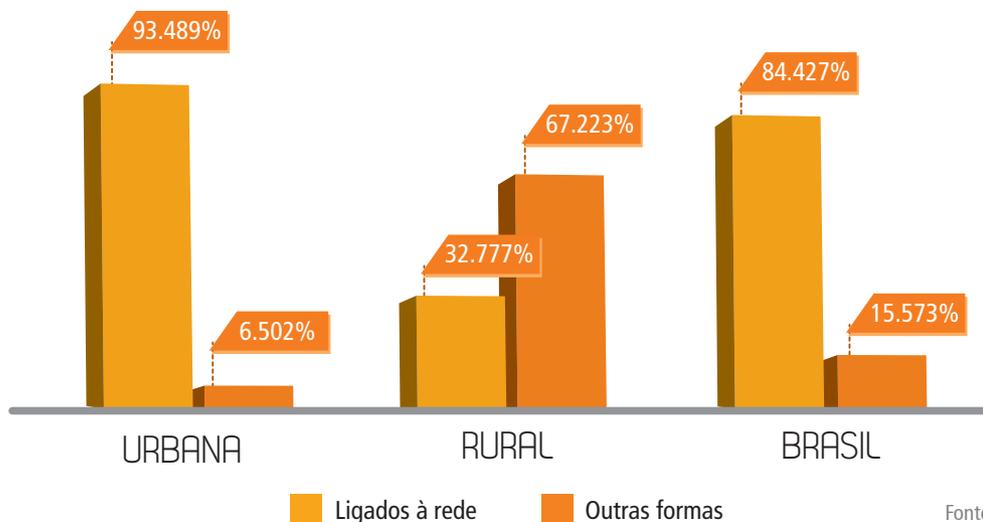
A exemplo do que ocorre nas cidades de grande e de médio portes do Brasil, a implantação de um programa específico de saneamento voltado para a população rural do País é urgente. Tão urgente que a Funasa foi a Instituição vinculada ao Ministério da Saúde encarregada de elaborar o Programa Nacional de Saneamento Rural. Esse programa foi definido pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) e tem como fundamento legal a Política Federal de Saneamento Básico, estabelecida na Lei 11.445/2007.

Conforme demonstrado na figura abaixo, atualmente, apenas 32,8% dos domicílios rurais estão ligados à rede de distribuição de água, e 67,2% dos domicílios rurais usam outras formas de abastecimento – ou seja,

soluções alternativas e coletivas de abastecimento –, enquanto 93,4% dos domicílios urbanos estão ligados à rede de distribuição de água.

O Programa Nacional de Saneamento Rural tem como objetivo universalizar o acesso às ações de saneamento básico nas áreas rurais, incluindo ações para abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, manejo de resíduos sólidos, educação e mobilização social. Para isso, o Programa em elaboração prevê um conjunto de estratégias que garantam o financiamento, a sustentabilidade e a participação social, a fim de alcançar metas de curto, médio e longo prazos, com investimentos estimados da ordem de R\$ 14 bilhões em 20 anos.

Abastecimento de água nos domicílios do Brasil



E, tão urgente quanto a sua implantação, é a sua universalização, como tem defendido enfaticamente o presidente da Funasa, Gilson Queiroz. Quem conhece as reais condições de saneamento no meio rural, mostradas pelos dados da PNAD/2009, sabe que não há mais tempo a perder, na medida em que ainda são graves as desigualdades no acesso aos serviços de abastecimento de água entre os habitantes das áreas urbanas e rurais.

Em termos de cobertura de abastecimento de água dos domicílios rurais por região geográfica, observa-se que as regiões Norte e Centro-Oeste têm os menores percentuais de cobertura de domicílios ligados à rede de distribuição de água e, conseqüentemente, os maiores percentuais de domicílios que utilizam soluções alternativas de abastecimento.

O fato de a região Nordeste apresentar maior percentual de domicílios ligados à rede pode ser atribuído às suas características demográficas, pois 45,2% dos domicílios rurais brasileiros estão localizados nessa região. Além disso, a distribuição de seus domicílios é menos dispersa do que em outras regiões como Norte e Centro-Oeste.

Com relação à cobertura de abastecimento de água dos domicílios rurais por unidade da federação, existe uma diferença considerável no percentual de cobertura nos estados. No Estado do Mato Grosso, por exemplo, apenas 4% dos domicílios estão ligados à rede de distribuição de água, enquanto no Rio Grande do Norte, esse percentual é de 64%.

Esgotamento Sanitário

Quanto à cobertura de serviços de esgotamento sanitário, segundo a PNAD/2009, somente 5,7% dos domicílios rurais possuem coleta de esgoto ligada à rede geral e 20,3% possuem fossa séptica. Outras soluções, muitas vezes inadequadas para o destino dos dejetos, são adotadas por 56,3% como fossas rudimentares, valas, despejo do esgoto *in natura* diretamente nos cursos d'água. Além disso, 17,7% não usam nenhuma solução. Por outro lado, 60,8% dos domicílios urbanos têm acesso à rede de esgotamento sanitário.

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB (IBGE-2008) indica que 55,2% dos municípios brasilei-

ros tinham serviço de esgotamento sanitário por rede coletora, três pontos percentuais acima do índice verificado em 2000 (52,2%). Contudo, a PNSB identificou que somente 28,5% dos municípios faziam tratamento de esgoto (pelo menos um distrito do município tratava o esgoto coletado, mesmo que parte dele).

O fato de, nas áreas rurais, existir um significativo número de domicílios dispersos e de, nas áreas mais concentradas, não existir rede coletora de esgotos, levam as famílias a recorrerem a alternativas de esgotamento sanitário, como fossa rudimentar (48,9%) e outras formas (7,4%), representando um total de 56,3% do total de domicílios.

Esse cenário sobre o esgotamento sanitário, tanto na área urbana como na área rural, coloca em risco a saúde da população, em especial as crianças, bem como a proteção dos mananciais de água e a preservação do meio ambiente.

Resíduos Sólidos

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, a PNAD/2009 constatou que 91,9% dos domicílios urbanos têm acesso à coleta direta, enquanto somente 26,3% dos domicílios rurais recebem este tipo de serviço. Observa-se que nas regiões Sudeste e Sul há uma situação melhor em termos de coleta direta, o que pode ser explicado pelo fato das políticas públicas de limpeza urbana dessas regiões exercerem influência sobre as áreas rurais.

Os números aqui apresentados desenharam, portanto, um cenário que precisa mudar e que já começou a mudar, por meio das ações da Funasa. O foco da Instituição não se restringe aos municípios com menos de 50 mil habitantes. A Fundação vai até o campo, onde o número de necessitados é grande e disperso e exige, por isso, um programa amplo, urgente e específico de saneamento. Universalizar é preciso!





Resíduos Sólidos

4

FUNASA
em revista

Gilson Queiroz (5º à esquerda, de blazer) e representantes das cooperativas: comemoração



Cooperativas de catadores do Rio de Janeiro comemoram recebimento de caminhões

Quatro caminhões foram entregues, em agosto, a cooperativas de catadores de material reciclável, durante cerimônia realizada no edifício restaurado da antiga Docas Pedro II, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. Os veículos foram financiados por convênio, com recursos da Fundação que totalizaram R\$ 1,512 milhão.

O evento, promovido pela Superintendência Estadual da Funasa do Rio de Janeiro (Suest/RJ), contou com a presença de cerca de 50 pessoas, dentre as quais, o presidente da Fundação, Gilson Queiroz; o superintendente Cláudio Manoel de Faria Moreira, além de servidores, dirigentes e representantes de entidades ligadas aos catadores.

“Este dia está marcado e registrado no coração de todos nós, os que foram contemplados hoje e os que ainda não foram, como o dia em que a Funasa nos deu a nossa carta de alforria. Antes, éramos “escravos” de

uma situação onde muitos duvidavam da nossa capacidade como empreendedores”, disse, emocionada, Zilda Barreto, presidenta da Cooperativa de Catadores do Complexo do Alemão (Coopcal), uma das entidades que receberam o caminhão.

Além da Coopcal, receberam as chaves dos novos veículos a Cooperativa de Trabalho de Empreendedores Agentes Ambientais e Recicladores de Paty do Alferes, a Cooperativa dos Trabalhadores do Complexo de Bonsucesso Ltda (Comtrabom) e a Rede Nacional de Empreendimentos Solidários do Prove.

Em nome de todos os cooperativados, Zilda Barreto e os presidentes da CooQuitungo, Maria do Carmo Barbosa, e da Comtrabom, Luiz Santiago, agradeceram à Funasa e a Gilson Queiroz, cuja presença surpreendeu a maioria dos convidados. “Obrigado por ter vindo nos prestigiar. Leve o nosso carinho pela atenção que recebemos da Funasa”, acrescentou Zilda.

O presidente da Funasa, por sua vez, salientou que a entrega dos caminhões era uma demonstração da preocupação do Governo Federal em atender todos os segmentos da sociedade e, no caso da Funasa, de promover a saúde pública e a inclusão social. Gilson Queiroz agradeceu a recepção carinhosa dos catadores, citou o exemplo da Asmar em Minas Gerais e ressaltou que só com muita organização é possível crescer e superar obstáculos.

“Vocês provaram que são capazes de se mobilizar e de se organizar. Podem contar com a Funasa, sempre!”, enfatizou. O superintendente estadual Cláudio Manoel também manifestou alegria pela entrega dos caminhões. “Já participei de muitas inaugurações e entregas de equipamentos, mas a emoção deste momento é muito grande pelo significado que esses caminhões têm para a luta dos catadores. Vamos continuar dando ênfase a esse importante trabalho”, assinalou.

Festival Lixo e Cidadania, em Belo Horizonte, debate a gestão dos resíduos sólidos

O estado de Minas Gerais sediou, mais uma vez, o Festival Lixo e Cidadania, cuja 11ª edição aconteceu na capital mineira, Belo Horizonte, entre os dias 22 e 25 de outubro. Este ano, o debate foi sobre o futuro do Brasil na gestão dos resíduos sólidos urbanos com inclusão sócio-produtiva dos catadores, incluindo as legislações, financiamento, desenvolvimento econômico, inclusão social e tecnologias. Mais de 1.400 catadores de materiais recicláveis do País estiveram presentes no festival, que também contou com a participação de 700 técnicos e especialistas na defesa da luta dos trabalhadores em busca de cooperativas estruturadas.

Uma das patrocinadoras do evento e forte aliada dos catadores de materiais recicláveis, a Funasa forneceu, por meio dos projetos da segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), equipamentos como caminhões de lixo, prensas, carrinhos e balanças eletrônicas às cooperativas de materiais recicláveis.



— José Aparecido Gonçalves (à esq.) elogiou participação da Funasa



— Mais de 1.400 catadores de todo o País estiveram presentes

“A participação da Funasa no evento significou que a Instituição acredita, de fato, em uma política de inclusão social. Isso porque, além de apoiar eventos importantes como este, a Funasa coloca à disposição das organizações dos catadores, editais importantes contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e efetividade nos processos produtivos das organizações”, salientou o coordenador do festival, José Aparecido Gonçalves.



FUNASA



Comunidades

5

FUNASA

em revista



— Saúde das crianças depende da boa qualidade da água

Obras e ações de educação em saúde beneficiam comunidades quilombolas no Maranhão



— Populações negras vivem há várias gerações no meio rural maranhense

De acordo com a definição do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN-MA), comunidades quilombolas “são populações negras que vivem no meio rural e se autoidentificam como quilombos, mocambos e outras designações correlatas”. Trata-se de um segmento da população negra brasileira marcada pela resistência, organização e, principalmente, pela luta em defesa de seus direitos.

Os quilombos de hoje correspondem às chamadas Terras de Preto, ou Comunidades Negras Rurais, que se originaram de fazendas falidas, das “doações” de terras para ex-escravos, das compras de terras pelos escravos alforriados, da prestação de serviços de escravos em guerras e das terras de Ordens Religiosas deixadas a ex-escravos no início da segunda metade do século XVIII.

No Maranhão, conforme o levantamento realizado pelo Projeto Vida de Negro do CCN-MA, foram mapeadas cerca de 400 situações de territórios ocupados por negros, portadores de uma identidade étnica que remonta à escravidão.

A Funasa, reconhecendo a importância dessas comunidades como preservadoras, de uma cultura e de uma identidade nacional, tem se empenhado no sentido de promover melhorias no abastecimento de água e na saúde dessas populações, em especial nos municípios de Itapecuru-Mirim e Alcântara.



“ Até o momento, cerca de 4.500 famílias, ou seja, mais de 27 mil quilombolas já foram beneficiados por estas obras. ”

superintendente Jair Vieira Tannús Júnior

No caso de Alcântara, o município destaca-se pela ocorrência de uma série de desapropriações, na medida em que, com a construção do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) — base de foguetes da Aeronáutica —, nos anos 1980, cerca de 2 mil descendentes de moradores de antigos quilombos foram expropriados e transferidos para as chamadas agrovilas.

O superintendente estadual da Fundação no Maranhão, Jair Vieira Tannús Júnior, explicou que as obras têm como principais objetos, as Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD) e os Sistemas de Abastecimento de Água (SAA). “Até o momento, cerca de 4.500 famílias, ou seja, mais de 27 mil quilombolas já foram beneficiados por estas obras”, informa.

As MSD são intervenções promovidas, prioritariamente, nos domicílios e, eventualmente, intervenções coletivas de pequeno porte. Incluem a construção de módulos sanitários, banheiro, privada, tanque séptico, sumidouro (poço absorvente), instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha, ligação à rede pública de água e ligação à rede pública de esgoto, dentre outras ações.

Os SAA, por outro lado, visam fomentar a implantação de sistemas para controle de doenças de veiculação hídrica e para o aumento da expectativa de vida e da produtividade da população. Nesta ação, foram financiadas a execução de serviços tais como captação de água bruta em mananciais superficiais, captação subterrânea, adutora, estação elevatória de água, estação de tratamento de água, reservatórios, rede de distribuição e ligações domiciliares.

Atualmente, 50 comunidades quilombolas do município de Itapecuru-Mirim, localizado a 117 quilômetros da capital, São Luís, já foram contempladas pelas ações de Saneamento Ambiental. Dentre elas, 36 receberam o SAA, 14 receberam o MSD e duas receberam ambos.

No município de Alcântara, distante 414 quilômetros da capital, 12 comunidades já receberam as duas melhorias e 16, as MSD. Todas as obras foram possíveis graças a parcerias entre a Funasa e os governos municipais, com os recursos do PAC.

Além destes, a Funasa já contratou a elaboração de projetos para execução de obras de saneamento (SAA e MSD) em outras comunidades quilombolas de Alcântara (49 comunidades, beneficiando mais 3.218 famílias), Itapecuru-Mirim (5 comunidades, beneficiando mais 579 famílias), Bacabal (1 comunidade com 203 famílias), Cantanhede (1 comunidade com 99 famílias), Codó (3 comunidades com 205 famílias), Mata Roma (1 comunidade com 153 famílias) e Pinheiro (1 comunidade, com 203 famílias). Vários assentamentos rurais também serão beneficiados tão logo sejam liberados os recursos orçamentários para a execução destas obras.

É fácil perceber como ter água de qualidade dentro de casa gerou uma mudança significativa na vida

“ As crianças não precisam mais andar vários quilômetros para tomar banho no rio antes de ir para a escola. ”

*Raimunda Alfonsa,
professora*



dessas pessoas. A professora da comunidade de Santa Helena, Raimunda Alfonsa, afirmou que as crianças melhoraram o rendimento, uma vez que “não precisam mais andar vários quilômetros para tomar banho no rio antes de ir para a escola”.



“A água é vida e morte. Se a água é boa, é vida; se é ruim, é morte.”

*Maria Rita Silva,
agente comunitária e moradora*

Já a agente comunitária de saúde e moradora da comunidade da Mata do Ipiranga, Maria Rita Silva, disse que o número de doenças, como a malária e as verminoses, diminuiu muito na região, graças às obras de saneamento. “A água é vida e morte. Se a água é boa, é vida; se é ruim, é morte”, frisou Maria. E nas áreas quilombolas em que a Funasa está trabalhando “a água é muito boa”, afirmou Paula Cristina, uma das líderes da comunidade de Periaçu.



“Nós fazemos rodas de conversa, oficinas, seminários e planejamentos participativos para ensinar e envolver as comunidades nas ações de melhorias”

*Conceição de Maria da Silva,
educadora*

A Superintendência Estadual da Funasa no Maranhão (Suest/MA), no entanto, em atendimento às Diretrizes Gerais e Operacionais de Educação em Saúde da Fundação, tem ido além da simples implantação dos objetos. Foram realizadas várias ações educativas, práticas pedagógicas e sociais, no sentido de prover essas comunidades de conhecimentos sobre a importância do saneamento ambiental. “Nós fazemos rodas de conversa, oficinas, seminários e planejamentos parti-

cipativos para ensinar e envolver as comunidades nas ações de melhorias”, afirma a educadora Conceição de Maria da Silva, que atua como divulgadora de educação em saúde da Suest/MA.

As atividades de educação em saúde ambiental são o ponto forte dos projetos realizados nas comunidades quilombolas do Maranhão e estão em consonância com as mais recentes reivindicações dos movimentos sociais. Tão importante quanto a estrutura física, a estrutura intelectual é imprescindível para a promoção e manutenção de uma existência digna.

As ações de educação em saúde envolvem os técnicos da Suest/MA, as coordenadoras dos programas das áreas quilombolas dos municípios, a equipe de Saúde da Família, os agentes comunitários de saúde e a Secretaria Municipal de Saúde.



“Com as meninas da Funasa aqui do Maranhão, temos sempre um canal aberto para o diálogo.”

*Eliane Quilombola,
coordenadora e vereadora*

Sobre esta parceria, o diagnóstico é positivo. Eliane Quilombola, coordenadora das áreas quilombolas e vereadora recém-eleita do município de Itapecuru-Mirim, explicou que o trabalho tem sido muito produtivo e benéfico para as comunidades. “Com as meninas da Funasa aqui do Maranhão, temos sempre um canal aberto para o diálogo”, elogiou Eliane.

Seminário Integrado do Programa Brasil Quilombola é destaque no Sul

Uma equipe da Superintendência Estadual da Funasa do Rio Grande do Sul (Suest/RS) participou do Seminário Integrado do Programa Brasil Quilombola. O evento, realizado em Porto Alegre, reuniu integrantes de diversas comunidades quilombolas de todo o estado, além de autoridades ligadas ao setor nas mais diversas áreas, como educação, saneamento básico, desenvolvimento sustentável e inclusão social.

De acordo com o coordenador da Divisão de Quilombolas da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Joel Souza dos Santos, o foco central do seminário foi reunir representantes das comunidades quilombolas gaúchas para a discussão de políticas públicas que atendam às necessidades reais de cada localidade, além de traçar um diagnóstico atualizado das famílias quilombolas. Joel explicou que, atualmente, o estado conta com 83 comunidades certificadas (reconhecidas oficialmente pelo Governo Federal), seis em processo de certificação e outras 50 com indicativos.

No entender do coordenador, o método de trabalho desenvolvido pela Funasa melhorou de forma considerável nos últimos anos no que diz respeito, principalmente, à elaboração de projetos para as áreas quilombolas.

“Muitas prefeituras não tinham condições técnicas de elaborar projetos que atendessem às necessidades destas comunidades. Agora, com os projetos

sendo entregues pela própria Funasa, essas limitações foram superadas, tirando do esquecimento localidades que demandam de forma emergencial abastecimento de água e saneamento”, comentou.

Além disso, o coordenador assinalou que as ações da Funasa, como a disponibilização de caixas d’água são de fundamental importância para a subsistência das famílias quilombolas que, muitas vezes, não dispõem nem mesmo de locais adequados para colocar a água distribuída pelos caminhões-pipa.

Os representantes da Suest/RS integraram o grupo de trabalho que debateu a saúde, colocando em discussão práticas para os setores de saneamento e abastecimento de água potável. Promovido pela SDR, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a atividade contou com o apoio da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Sepir), do Governo Federal.





Sistema de Abastecimento de Água (SAA)





Antes e depois: Indígenas usavam garrafões para ter acesso à água (acima e foto à direita, na página ao lado)
Agora dispõem de Sistema de Abastecimento de Água (foto à esquerda, na página ao lado)

Abastecimento de água atende comunidades indígenas amazônicas

Obra beneficia 3.500 indígenas com água de qualidade dentro de casa e diminui riscos de doenças de veiculação hídrica

Levar água de qualidade para a população brasileira promovendo a saúde pública faz parte da missão da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Para atingir esse objetivo no estado do Amazonas a Fundação inaugurou, no dia 28 de setembro, o Sistema de Abastecimento de Água da aldeia Filadélfia – localizada no município de Benjamin Constant, situado a 1.200 quilômetros da capital Manaus – o qual fornece água de boa qualidade para 3.500 indígenas.

O sistema é capaz de tratar 50 mil litros de água por hora e atende cinco aldeias: Filadélfia, Porto Cordeirinho, Bom Caminho, Santo Antônio e Santa Rita, formadas, em sua maioria, por indígenas da etnia Tikuna, predominante na região do Alto Solimões, extremo leste do estado do Amazonas na fronteira com o Peru.



“ Acredito que a questão da saúde vai melhorar, beneficiando todas as aldeias ”

Mário Tikuna,
professor

Foi uma luta, mas agora recebemos esse presente (sistema). Nunca se viu essa água tão pura, transparente, como está agora. Só temos a agradecer!”, ressaltou Adir.

Os moradores da aldeia Filadélfia comemoraram a inauguração da obra. O professor Mário Félix – mais conhecido como Mário Tikuna – relatou que era muito difícil o acesso à água, principalmente para as mulheres fazerem as tarefas de casa. Além disso, o índice de doenças era muito alto: “A água que usamos é totalmente poluída. Apesar de tudo, usamos a mesma água para fazer comida, lavar roupa, utensílios. Acredito que a questão da saúde vai melhorar, beneficiando todas as aldeias”.

Antigamente, a comunidade utilizava água da chuva, de cacimbas — poço escavado artesanalmente —, de igarapés ou diretamente do rio Solimões, que circunda a região. O presidente da Federação das Organizações dos Caciques e Comunidades Indígenas da tribo Tikuna, Adir Tikuna, relembra que, antes, a água dos igarapés era limpa. “Nós vimos que, com o passar do tempo, a nossa água não estava mais servindo para usar com alimentos, limpar roupas e assim por diante.

Para a agente de saúde, Carmen Gomes, a obra ajudou, principalmente, as mulheres que não precisarão mais deixar as crianças sozinhas para buscar água em locais distantes e nem sofrer com a falta dela em períodos sem chuva. “No verão, a gente não tinha água para beber. Bebia da cacimba e da água poluída do igarapé. Causava muita diarreia, doença de pele nas crianças, vermes. Hoje, a gente está vendo que vai melhorar; estamos muito felizes com a água que temos em nossas torneiras” elogia Carmen.

A cerimônia de inauguração foi conduzida pelo cacique Odácio Bastos e contou com a participação do diretor do Departamento de Administração da Funasa (Deadm), Marcos Muffareg; do chefe de Gabinete da Presidência da Funasa, Geraldo Melo; do superintendente estadual da Funasa no Amazonas, Rômulo Cruz; do chefe da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp/AM), Paulo Machado; e do engenheiro Rainier Azevedo. Também estiveram presentes representantes das demais aldeias beneficiadas e da Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (Sesai).



Adir Tikuna: “Nunca se viu essa água tão pura, transparente, como está agora.”



Cacique da aldeia Filadélfia toma água limpa proveniente da estação



Marcos Muffareg (1º à direita) e Adir Tikuna visitam instalações do sistema



O cacique explicou que, em meses como agosto e setembro, não chove com frequência e a comunidade tinha que criar um jeito de ter água, buscando até mesmo diretamente no rio para utilizar água em casa. “Aqui era um grande sofrimento para população. Com a obra melhorou muito, estamos recebendo uma água limpa, tratada. Nossa população está muito contente”, frisou Odácio.

Marcos Muffareg observou que as comunidades indígenas se aglomeram em locais ou regiões onde existe água — como o rio Solimões —, mas que este não é mais tão limpo, como antigamente. “Há cidades próximas que acabam jogando efluentes no rio e poluindo-o. A água é o principal veículo de saúde e construir uma obra dessas beneficiará a população que terá menos riscos de doenças” explicou.

O sistema de abastecimento consta de captação superficial direta do rio Solimões, rede adutora, Estação de Tratamento de Água de 50m³/h, estação de recalque, reservatório elevado e apoiado — com capacidade de armazenar 300 mil litros — e mais de 9 mil metros de rede que distribuem água de boa qualidade para consumo humano.

O novo sistema vem complementar a atuação da Funasa que busca promover melhorias na qualidade de vida e ações de saúde pública para a população de municípios com até 50 mil habitantes de todo o país. A água vai ser distribuída gratuitamente e a manutenção do sistema será feita pela Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (Sesai). A obra foi realizada por ação direta da Fundação atendendo 100% da primeira etapa projetada.

Algumas famílias indígenas deixaram de ser atendidas pela rede de distribuição nessa etapa devido à rápida expansão dessas aldeias e ao isolamento de algumas áreas. Entretanto, as necessidades de



“ No verão, a gente não tinha água para beber. Hoje, a gente está vendo que vai melhorar; estamos muito felizes com a água que temos em nossas torneiras.

Carmen Gomes,
agente da saúde

“ É muito bom para a população, principalmente, para as crianças que não vão ter mais desnutrição. Vai ter saúde e é isso que eu quero. ”

Narcisa Agostino,
agente da saúde





Populações indígenas foram beneficiadas com mais saúde, desenvolvimento e inclusão social

complementação dessa segunda etapa já foram repassadas ao Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) do Alto Solimões para que providenciem projeto para a ampliação.

Manoel Sousa é morador da aldeia Bom Caminho e lembra que a comunidade indígena lutou muito para ter acesso à água de qualidade com o objetivo de minimizar verminoses e diarreia que prejudicam, principal-

mente, as crianças. “Hoje, conseguimos água potável através da luta indígena. Estamos recebendo água potável que vai proteger as crianças. A gente vem lutando por essas crianças que morrem. E tantas morrem nesse Alto Solimões” afirmou, esperançoso, Manoel.

Segundo Rômulo Cruz, essa ação trará muitos benefícios para a região, pois leva saúde, desenvolvimento e inclusão social para muitas famílias indígenas. “É a



“ Estamos recebendo água potável que vai proteger as crianças. A gente vem lutando por essas crianças que morrem. E tantas morrem nesse Alto Solimões. ”

*Manoel Sousa,
morador*





As crianças são as que mais ganham com uso diário da água potável primeira vez que essas aldeias vão ter 100% de água tratada e isso vai diminuir muito os riscos de doenças, principalmente de veiculação hídrica, como por exemplo, amebíase, giardíase, febre tifóide, hepatites, cólera e verminoses”, explica Rômulo.

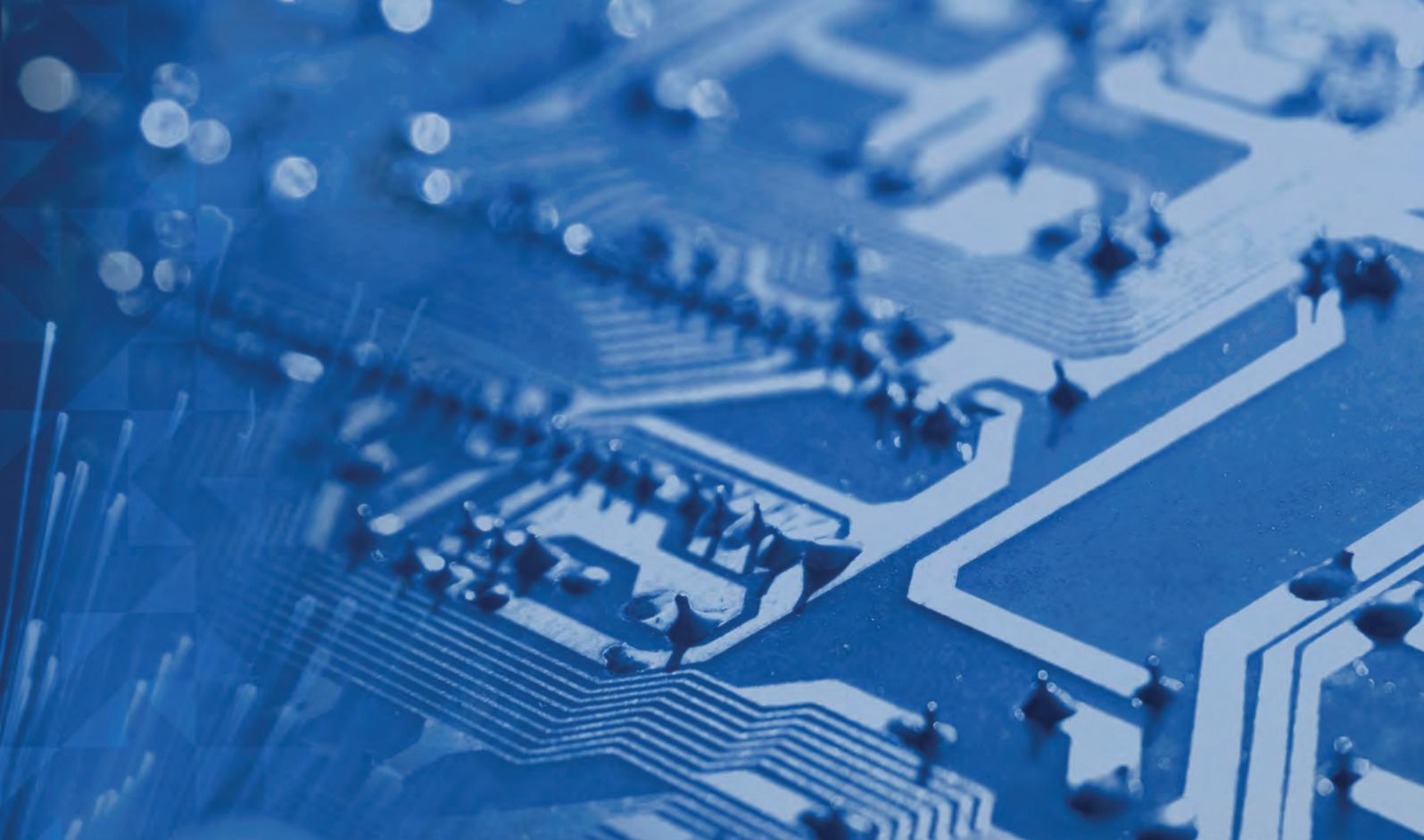
Com a novidade, muitas pessoas, sobretudo indígenas, estão se mudando para esses locais em busca de água de qualidade. A agente de saúde Narcisa Agostino mora próximo a Filadélfia, em um novo povoado, e tem esperança de também ter água tratada em casa. “A partir de agora vai mudar porque já tem água nas casas. Na minha ainda não tem porque moro em uma nova rua, mas tenho esperança que, em breve, vai ter. É muito bom para a população, principalmente, para as crianças que não vão ter mais desnutrição. Vai ter saúde e é isso que eu quero”, afirmou. O sistema tem um alcance de 20 anos e foi projetado para atender mais de cinco mil pessoas, podendo beneficiar muito mais famílias indígenas.



Representantes da Funasa Ranier, Paulo, Rômulo e Muffareg







Tecnologia

6

FUNASA

em revista



Ferramenta criada pela Funasa permite acompanhar situação de convênios com municípios

Um dos mais importantes e revolucionários produtos já desenvolvidos pela Funasa em seus 21 anos de existência foi lançado pela instituição no dia 28 de setembro: o Sistema Integrado de Monitoramento de Convênios (Sismoc). O mérito maior é tornar transparente, para o cidadão comum, o estágio em que se encontra cada um dos convênios ou termos de compromisso firmados com os municípios.

Trata-se de uma inédita ferramenta virtual com a qual a Funasa pretende aumentar o grau de transparência de suas ações e de seu relacionamento com a sociedade. O Sismoc vem marcar, assim, uma nova etapa na história da única instituição federal, responsável pelos recursos federais que viabilizam água de qualidade e esgotamento sanitário aos municípios brasileiros com até 50 mil habitantes.

Criado pela Coordenação-Geral de Modernização e Tecnologia da Informação (Cgtmi), do Departamento de Administração (Deadm) da Funasa, o novo sistema representa uma inovação por se tratar de acesso

direto aos relatórios produzidos pelos engenheiros da Fundação. Em tempo real, qualquer pessoa pode acompanhar qualquer obra fruto de convênio com a Funasa em qualquer município brasileiro conveniado.

Por meio do Sismoc, é possível acompanhar os relatórios que o próprio sistema elabora sobre a execução física em cada estado. Fácil de operar e disponível no *site* da Funasa – na página principal –, o cidadão pode acompanhar inclusive a execução das fases 1 e 2 do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC1 e PAC2), já que o sistema possibilita a leitura da folha de rosto dos convênios, onde constam percentuais de execução da obra e valores liberados. O sistema também permite a visualização de imagens, permanentemente atualizadas, da obra do município que está sendo financiada com recursos da Funasa, ou seja, recursos públicos.

Presente ao evento, realizado no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, em Brasília, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, parabenizou a Funasa por

agilizar e tornar mais transparentes, para a população, as ações do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), atendendo, assim, a uma solicitação feita pela presidenta Dilma Rousseff. O ministro elogiou a atual gestão da Funasa por ter acelerado, nos últimos anos, a execução dos recursos que possibilitaram as obras de saneamento nos municípios e que, agora, o Sismoc vem estimular ainda mais.

“De 2010 a 2011, o valor pago pela Funasa aos municípios registrou aumento de 42%. Agora, com essa nova ferramenta, a instituição enfrenta a responsabilidade de acelerar essa execução para continuar chegando, com suas ações, até onde nenhum outro órgão federal consegue chegar, nas regiões mais distantes do país. Mãos à obra!”, conclamou o ministro sob os aplausos das cerca de 200 pessoas presentes ao auditório.

O presidente da Funasa, Gilson Queiroz, abriu a cerimônia mostrando, em primeira mão, em tempo real e em detalhes, por meio de uma projeção da internet, o funcionamento do Sismoc. Apresentou, como exemplo, os convênios de dois municípios, sendo um da Paraíba, na área de resíduos sólidos, e outro de Minas Gerais, de abastecimento de água. Em poucos segundos, os participantes do evento puderam ver valores, percentuais de execução, relatórios e imagens atualizadas das obras.

“Ao colocarmos essas informações assim, de maneira aberta e transparente, corremos o risco de também expor as fragilidade da Funasa, mas o mais importante é que, com essa ferramenta, iremos aprimorar os nossos sistemas de gestão e prestar melhores serviços à sociedade. Com cerca de 12 mil convênios em mais de 4 mil municípios, a Funasa tem uma presença vigorosa no país e, por isso, sabemos o tamanho da nossa obrigação”, ressaltou Gilson Queiroz.

Ele agradeceu, também, o apoio recebido de todos os servidores, técnicos, superintendentes e diretores, e que resultou na criação do Sismoc. “Esse sistema, desenvolvido sem custos pelos nossos colegas da tecnologia, é uma demonstração do esforço coletivo da Funasa e do que a Instituição é capaz”, acrescentou.

A maioria dos milhares de convênios de saneamento administrados pela Funasa, a maioria encontra-se em

fase de execução – incluindo os contratos e Termos de Compromisso (TC’s) relativos ao PAC 1 e PAC 2. Todos esses documentos são, atualmente, gerenciados por quatro sistemas de informação: o Sistema Integrado de Gerenciamento de Obras (Sigob), o Sistema Gerencial de Projetos de Saneamento (Sigezan), o Sistema de Gestão de Convênios (Siscon) e o Sistema de Convênio (Siconv), cada um com sua característica.

A criação do Sismoc – que integrará o conjunto dos quatro sistemas mencionados – vem atender à determinação da Lei de Acesso à Informação, no sentido de disponibilizar uma ferramenta de consulta para o cidadão e, também, a uma solicitação da presidenta Dilma, de tornar os temas relativos ao PAC mais transparentes para a sociedade.

Além do ministro Alexandre Padilha e de Gilson Queiroz, fizeram parte da mesa de autoridades da solenidade, o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves; o chefe da Casa Civil do Governo do DF, Swedenberger Barbosa e o 1º secretário da Câmara, deputado Eduardo Gomes, que não poupou elogios ao Sismoc. “O sistema vai auxiliar o Legislativo no papel fiscalizador: a Câmara formula o Orçamento-Geral da União e também tem a atribuição de fiscalizar a sua execução. O Sismoc pode ser um modelo mais efetivo na entrega de recursos aos municípios brasileiros”.



Sismoc

Perguntas e respostas

O que é?

O Sistema Integrado de Monitoramento de Convênios da Funasa (Sismoc) é uma ferramenta de consulta aos convênios e Termos de Compromisso (TC's) celebrados pela Funasa. O Sismoc permitirá acompanhar o estágio em que se encontram os convênios assinados pelos municípios com a Funasa, bem como visualizar, por meio de imagens, a situação real das obras. É uma ferramenta aberta ao público em geral, contendo parte descritiva, gráficos e fotos.

Como funciona?

Existem, atualmente, cerca de 12 mil convênios assinados com a Funasa (em execução, relativos a obras em andamento e pendentes, por falta de documentação). Por meio do Sismoc e de seus filtros, será possível monitorar o estágio de tramitação do convênio e inclusive o andamento da obra. Assim, o Sismoc permite desde escolher o convênio, o município, o estado, a página com informações sobre o mesmo, o relatório de obras feito pelo engenheiro, até o estágio da obra, por meio de descrições, gráficos e fotos.

Por que foi criada?

É o resultado de dois processos: uma exigência da nova Lei de Acesso à Informação (nº 12.527, de 18/11/2011) e o atendimento de um pedido direto da Presidenta Dilma Rousseff no sentido de que a sociedade tenha acesso ao acompanhamento das obras do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) sem ter a necessidade de ficar pedindo informações ou autorização a órgãos do governo. Além disso, é o meio encontrado pela Funasa para tornar mais transparente a execução de suas ações.

A quem se destina?

O público-alvo são parceiros da Funasa, parlamentares, governadores, prefeitos (gestores municipais), ministérios, conselhos, órgãos de classe, profissionais de engenharia, especialistas em Saneamento Básico, portais da transparência, órgãos de controle, imprensa e sociedade civil.

O que é possível visualizar?

Todas as informações relativas ao convênio, desde a parte orçamentária até a execução de obras.

Como acessar?

A ferramenta está à disposição de qualquer interessado no sítio da Funasa e pode ser acessada de duas maneiras: 1) na área de Acesso à Informação, conforme determina a Lei 12.527, de 18/11/2011, clicando-se, em seguida, no menu Convênios/Sismoc; e 2) por meio de um destaque na página principal do sítio.

Já está funcionando?

O Sismoc está operacional desde o lançamento, no dia 28 de agosto de 2012.

Quem irá atualizá-la?

A atualização é feita pelos engenheiros e técnicos das Superintendências Estaduais da Funasa, por meio dos sistemas institucionais ligados ao banco de dados. A informação é dinâmica, sendo atualizada permanentemente. Após cada visita à obra, o engenheiro responsável atualiza os dados automaticamente.

Todos os municípios estão incluídos?

O conteúdo tem abrangência nacional e aborda tudo o que está em vigência, sejam convênios ou Termos de Compromisso (TCs) celebrados, independentemente de serem oriundos de PAC1, PAC2 ou de Emenda Parlamentar.

Como o Sismoc ajuda a população?

Por meio da transparência das informações. Qualquer cidadão poderá acessar a ferramenta e consultar o andamento da obra em seu município. Prefeitos, parlamentares, órgãos de controle, ministérios e jornalistas poderão acessar as informações da Funasa em tempo real.

Como esclarecer eventuais dúvidas?

Basta acessar o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) na página da Funasa na internet (www.funasa.gov.br), onde constam os telefones (61) 3314-6121 e 3314-6612 e o e-mail (sic@funasa.gov.br). O SIC fica situado no edifício-sede da Funasa, em Brasília. Nos estados, os cidadãos podem dirigir-se às Superintendências da Funasa.

Em atendimento à Lei de Acesso à Informação, SIC da Funasa esclarece dúvidas do cidadão



Todos os interessados em obter informações dos órgãos públicos já contam com esse direito adquirido desde 16 de maio deste ano, quando entrou em vigor, em todo o País, a Lei de Acesso à Informação, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 18 de novembro de 2011 (Lei nº 12.527/2011).

A legislação regulamenta o acesso do cidadão à informação pública e se estende aos poderes Judiciário, Executivo e Legislativo dos três entes federados e do Distrito Federal. Assim, foi adquirida mais transparência com a determinação de que todas as informações do poder público estejam acessíveis – exceto as consideradas sigilosas.

O intuito da nova lei é fortalecer a democracia e garantir a transparência pública. Além de trazer especificações sobre os procedimentos de entrega das informações solicitadas pelos cidadãos, a Lei também determina que os órgãos devem disponibilizar dados, cotidianamente, pela internet.

Para atender ao que determina a nova lei, a Fundação instalou em sua sede, em Brasília, o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) no dia 16 de maio. Essa unidade deve estar presente em todos os órgãos e entidades do poder público. No âmbito Executivo, a Controladoria-Geral da União (CGU) é o órgão responsável pelo Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-Sic) ao qual a Funasa está subordinada.

O SIC tem como objetivo facilitar o exercício do direito de acesso às informações públicas, atuando como elo entre o cidadão e a Funasa. Para enviar perguntas é necessário que o cidadão se cadastre no site da CGU

ou envie seus dados pelo e-mail do sistema da Fundação. Por meio dele, qualquer pessoa, física ou jurídica, pode encaminhar pedidos de informação.

Além de fazer a solicitação, é possível acompanhar o prazo pelo número de protocolo gerado e receber a resposta por e-mail; entrar com recursos, apresentar reclamações e consultar as respostas recebidas. As perguntas mais comuns para a Funasa tem sido sobre obras e convênios.

Direito à Informação

O direito à informação existe legalmente desde 1988, quando foi promulgada a atual Constituição Federal (CF) que em seu art. 5º, inciso XIV estabelece: “é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”.

Também no inciso XXXIII, a CF diz: “Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestados no prazo de lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.”

Faltava, entretanto, um ato normativo que regulamentasse esse direito, já que, no texto constitucional, o prazo da lei estava sujeito a interpretações dos dirigentes dos órgãos públicos. Com a nova lei, essa subjetividade foi eliminada.

Como acessar o SIC

Pelo site da CGU

www.acessoainformacao.gov.br/sistema

Na Funasa

E-mail: sic@funasa.gov.br

Telefone: (61) 3314-6612/6121

Endereço: SAS Q4

Bloco N - 2º andar

Ala Norte - Brasília/DF

Expediente

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde

Alexandre Rocha Santos Padilha

Presidente da Funasa

Gilson de Carvalho Queiroz Filho

Jornalista Responsável/Editor-Chefe

Geraldo Melo (MTb: 4901/MG)

Edição

Rui Pizarro

Redação

Rui Pizarro e Raquel Ferreira

Colaboração

Mariana Létti e Luanna Carvalho

Coordenação Editorial

Gláucia Oliveira e Tiago Freitas

Projeto gráfico e diagramação

Tiago Palma

Fotografia

Edmar Chaperman, Thiago Santos e Tiago Freitas

Tiragem

20.000 exemplares

Coordenação de Comunicação Social

Fone: (61) 3314-6440

Fax: (61) 3314-6630

E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Endereço

Setor de Autarquias Sul

Quadra 4 - Bloco N

2ª Andar/Ala Norte

CEP: 70.070-040 - Brasília/DF

Internet

Site oficial: <http://www.funasa.gov.br>

Canal no Facebook: <http://www.facebook.com/funasa.official>

Canal no Twitter: <http://twitter.com/funasa>

© 2012 Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

Reestruturação do site melhora divulgação dos serviços prestados à sociedade

Uma das ações de maior visibilidade desenvolvidas pela Funasa no segundo semestre de 2012 foi a reestruturação do *site* do órgão, com alterações substanciais no *layout*, na diagramação e no conteúdo.

As mudanças possibilitaram uma apresentação melhor na divulgação dos serviços prestados pela Funasa à sociedade. Na nova versão, os visitantes contam com um menu de vários temas que poderão direcioná-los, de imediato, para a informação procurada.

O espaço reservado para as novidades apresenta uma notícia em manchete e outra de destaque, além de acesso liberado ao clipping da Fundação. As fotos também apresentam resolução maior e, com isso, podem ser ampliadas.

Outras áreas novas e de grande interesse são Enquete, Notícias de seu estado, Galeria de Fotos, *Banners* em Destaque e acesso ao *Twitter* e *Facebook* da Fundação.



Acesse: www.funasa.gov.br

Cresce o intercâmbio nas mídias sociais



A Funasa também investiu na interação e informação de seus profissionais e possíveis usuários, ou seja, na utilização de ferramentas que facilitem a troca de informações entre os colaboradores e que são decisivas para se alcançar as metas da Instituição.

Em outras palavras, trata-se da valorização das mídias sociais – *Twitter* e *Facebook* – que permitem uma troca mais rápida de informações com a sociedade, ensejando a prestação de contas e, em consequência, uma melhora expressiva na imagem da Instituição.

Por meio das mídias sociais, os usuários podem fazer comentários, críticas, elogios e solicitar informações; enfim, ser ouvido. Participe e dê a sua sugestão. **Acesse a Funasa no Twitter (www.twitter.com/funasa) e no Facebook (www.facebook.com/funasa.official).**

Missão ▲ Promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental.

Visão de Futuro ▲ Até 2030, a Funasa, integrante do SUS, será uma instituição de referência nacional e internacional nas ações de saneamento e saúde ambiental, contribuindo com as metas de universalização do saneamento no Brasil.

Valores ▲ Ética; Equidade; Transparência; Eficiência, Eficácia e Efetividade; Valorização dos servidores; Compromisso sócio-ambiental.



Fundação
Nacional
de Saúde



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA